

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA OPERAÇÃO CARNE FRACA NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE DE FRANGO

Emily Gabriele dos Santos Albino

emily.etec@gmail.com

Profª Esp. Sílvia Panetta Nascimento

silvia@fatecitapetininga.edu.br

Fatec Itapetininga

RESUMO: O Brasil ocupa posição de destaque no comércio internacional de produtos do agronegócio e tem grande participação no mercado internacional de carnes, sendo, atualmente o maior exportador de carne de frango em volume. Entre as diversas situações que podem alterar o mercado internacional agropecuário, as barreiras sanitárias constituem o maior obstáculo às exportações, trazendo grandes prejuízos econômicos principalmente aos países em desenvolvimento. Recentemente, a pecuária brasileira esteve envolvida no escândalo conhecido como Operação Carne Fraca, referindo-se às investigações que culminaram com a denúncia da fiscalização fraudulenta de carnes brasileiras. O presente artigo teve como objetivo geral analisar os impactos da Operação Carne Fraca nas exportações brasileiras de carne de frango e a pesquisa foi elaborada de maneira explicativa e sua abordagem quantitativa, pesquisou-se em artigos e sites da área. Por meio de análise dos dados estatísticos e interpretação dos acontecimentos ocorridos durante os anos de 2017 e 2018, verificou-se que houve prejuízos ao setor, que teve as exportações reduzidas, além de ter sua credibilidade afetada com embargos à carne nacional.

Palavras-chave: Comércio Internacional. Medidas Sanitárias. Pecuária Nacional.

ANALYSIS OF THE IMPACTS OF THE OPERATION WEAK MEAT IN BRAZILIAN CHICKEN MEAT EXPORTS

ABSTRACT: Brazil occupies a prominent position in the international trade of agribusiness products and has a large participation in the international meat market,

being currently the largest exporter of chicken meat by volume. Among the various situations that can change the international agricultural market, sanitary barriers constitute the biggest obstacle to exports, causing major economic losses, especially to developing countries. Recently, Brazilian livestock was involved in the scandal known as Operation Weak Meat, referring to investigations that culminated in the report of fraudulent oversight of Brazilian meat. The present article aimed to analyze the impacts of Operation Weak Meat on Brazilian poultry exports and the research was elaborated in an explanatory manner and its quantitative approach was researched in articles and websites in the area. By analyzing the statistical data and interpreting the events that occurred during 2017 and 2018, it was found that there were losses to the sector, which had reduced exports, and its credibility affected by embargoes on national meat

Keywords: International Trade. Sanitary Measures. National Livestock.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil consolidou sua participação na agropecuária internacional ao longo dos anos, com produtos inseridos no comércio mundial desde o início da colonização, no século XVI, como açúcar, algodão, café, peles e couro, os quais representaram cerca de 84,6% das exportações brasileiras entre os anos de 1821 e 1830 e, embora a variedade de mercadorias

tenha sido alterada e ampliada ao longo dos anos, a produção e exportação agropecuária permaneceu em contínuo desenvolvimento; no ano de 2017, por exemplo, o Brasil exportou US\$ 81,45 bilhões em produtos agropecuários, correspondendo a 37,4% do total das exportações brasileiras, enquanto as carnes em geral representaram 19% das exportações, destacando-se a carne de frango (SILVA, 2018).

O Brasil, entretanto, vem perdendo participação no mercado mundial nos últimos anos. Enquanto, em 2007 detinha 23,5% das exportações globais de carnes (bovina, suína e frango), em 2017 sua participação caiu para 17,4%, tal queda é atribuída principalmente aos problemas sanitários, que causam embargo nas exportações e afetam a credibilidade do Brasil como exportador, com perda de mercados que não foram readquiridos até o momento, como por exemplo a Rússia, que suspendeu as importações de carne suína brasileira após encontrar resíduos de ractopamina (medicamento não permitido no país) (CHIARA, 2018 apud NETO, 2018).

Considerando-se os problemas sanitários que causam impasses nas exportações brasileiras de carne, a presente pesquisa aborda a “Operação Carne Fraca”, um dos escândalos mais recentes envolvendo a pecuária nacional, e sua repercussão nas exportações brasileiras de carne de frango até o momento. Para tanto algumas questões foram levantadas a fim de direcionar este breve estudo, a saber: Como a operação afetou a economia do país? O abastecimento

mundial sofreu consequências? Qual a relevância das barreiras sanitárias para o país? Quais estratégias podem ser afetadas para evitar novas ocorrências?

Na diligência de responder a esses questionamentos, procurou-se demonstrar a evolução do mercado internacional de carnes com ênfase na carne de frango, a participação do Brasil no mercado mundial de carne de frango, as barreiras e medidas sanitárias, bem como a descrição da Operação Carne Fraca com suas fases. A forma de abordagem é quantitativa, utilizando-se de recursos estatísticos para analisar e classificar, neste caso, os eventos e período analisado (PRODANOV e FREITAS, 2013).

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa é a revisão bibliográfica; “Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita” (LAKATOS e MARCONI, 1992, p. 43), cujo maior benefício é permitir ao pesquisador maior abrangência sobre o tema investigado, comparado ao que poderia obter em outras modalidades de pesquisa (GIL, 2008). Pesquisou-se em artigos científicos, sites de órgãos governamentais e livros da área.

Do ponto de vista de seus objetivos, a presente pesquisa é explicativa, pois busca esclarecer os porquês e causas, através da análise dos registros e interpretação dos acontecimentos considerados; já a forma de abordagem é quantitativa, utilizando-se de

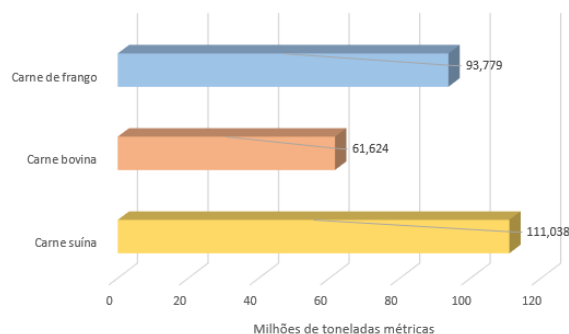
recursos estatísticos para analisar e classificar, neste caso, os eventos e período analisado (PRODANOV e FREITAS, 2013).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 MERCADO INTERNACIONAL DE CARNES

Atualmente, as três carnes com maior índice de produção e consumo mundial são a carne suína, de frango e bovina, que, juntas totalizam uma produção de mais de 266 milhões de toneladas, de acordo com Departamento de Agricultura dos Estados Unidos- ¹USDA (2018) e demonstrado na figura 1. No ano de 2017 foram produzidas cerca de 111 milhões de toneladas de carne suína e a China, como sua maior produtora, contribuiu com 53,4 milhões de toneladas desse total. Em segundo lugar, a carne de frango, com 93 milhões de toneladas produzidas, das quais 18,9 milhões de toneladas foram provenientes dos Estados Unidos, maior produtor desta carne e, também, maior produtor de carne bovina, agregando cerca de 11,9 milhões de toneladas a um total de 61 milhões toneladas produzidas mundialmente.

Figura 1 – Produção mundial de carnes em 2017

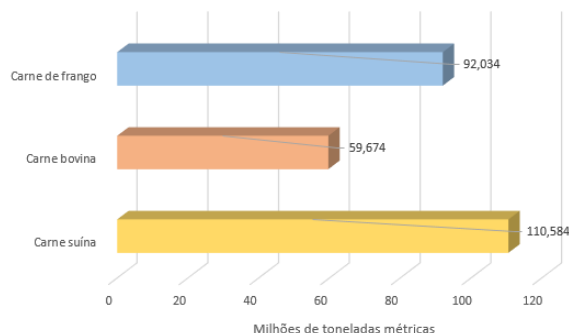


Fonte: autor, adaptado de USDA, 2018

Estatisticamente, de acordo com o Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos – DEPEC (2017), o consumo de carne suína representou 42,9% do consumo mundial de carnes, enquanto a carne de frango correspondeu a 34,6% e a carne bovina foi equivalente a 22,5% do consumo efetuado pela população mundial no ano de 2016. Significativamente também, o país que mais consome carne suína no mundo é a China, enquanto os Estados Unidos por sua vez é o maior consumidor tanto de carne bovina como de carne de frango (¹OURIVEIS, 2017 apud USDA, 2017).

Com os dados dispostos pela USDA, é possível verificar que o consumo de carnes (figura 2) foi muito próximo à produção (figura 1), totalizando mais de 262 mil toneladas de carnes consumidas, indicando baixas perdas e um equilíbrio entre procura e demanda.

Figura 2 – Consumo mundial de carnes em 2017.



Fonte: autor, adaptado de USDA, 2018

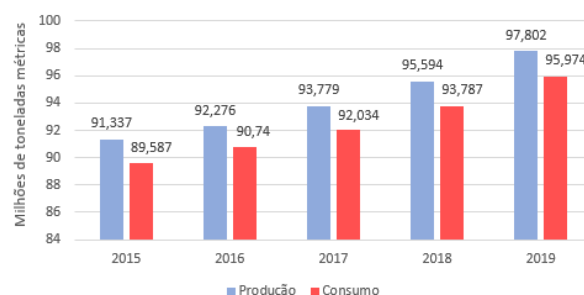
É importante destacar que, embora a carne suína tenha apresentado a maior produção e consumo, a USDA (²Ibid., 2018) divulgou que a carne com maior volume de importações e exportações em toneladas é a carne de frango.

3.1.1 Mercado Internacional de carne de frango

A carne de frango detém a segunda posição em produção e consumo de carnes a nível mundial e considera-se que o aumento da participação desta carne ao longo dos anos deve-se, principalmente, ao seu sistema produtivo, pois possui um ciclo de produção mais rápido e financeiramente viável quando comparado às carnes suínas e bovinas, resultando em um custo benefício mais atrativo ao consumidor final (OURIVEIS, ²Ibid., 2017).

O mercado internacional dessa carne continua aquecido e em constante crescimento (figura 3). Espera-se, para o ano de 2019, um crescimento de 2% na produção global de carne de frango, antecipando um recorde de 97,8 milhões de toneladas a serem consumidas. Parte deste prognóstico é baseado nas condições que permanecem favoráveis, como o amplo suprimento de ração, os preços relativamente baixos e a ausência de surtos de gripe aviária, contando também com a continuidade do consumo nos mercados em desenvolvimento como as Filipinas, Angola, Cuba e Gana (USDA, ³Ibid., 2018).

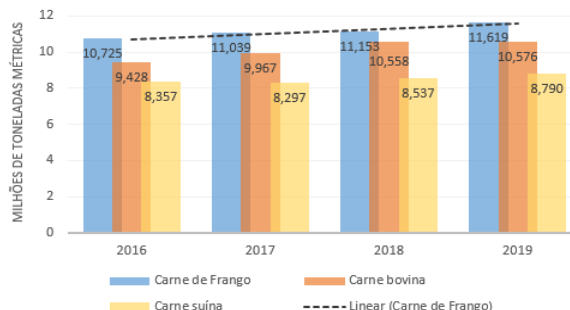
Figura 3 – Projeção da produção e consumo mundial de carne de frango



Fonte: autor, adaptado de USDA, 2018

As exportações e importações globais de carne de frango seguem sendo as maiores (em toneladas) em comparação com as carnes bovina e suína; é possível identificar uma expansão constante, sobretudo nas exportações (figura 4). As exportações globais antevem um significativo aumento de 4% em 2019, totalizando 11,6 milhões de toneladas a serem transacionadas. Parte deste prognóstico é baseado na expansão do consumo nos mercados em desenvolvimento como a Angola, Cuba e Gana, além da grande demanda asiática vindas majormente das Filipinas, Japão e Hong Kong, de acordo com a USDA (⁴Ibid., 2018).

Figura 4 – Projeção das exportações de carnes de frango, bovina e suína



Fonte: autor, adaptado de USDA, 2018

A carne de frango, dentre as três mais produzidas e consumidas globalmente, é a

primeira no ranking de exportações, em concordância com a EMBRAPA (2017) e o Brasil é o maior exportador deste segmento, exportando mais de 3,8 milhões de toneladas no ano de 2017, seguido pelos Estados Unidos, com cerca de 3 milhões de toneladas. Em contrapartida, os países que mais importam são o Japão, México e Arábia Saudita.

3.2 EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE DE FRANGO

De acordo com relatório do DEPEC (2017), o complexo brasileiro de carnes é composto por 50,6% de carne de frango, 35,9% de carne bovina e 13,5% de carne suína. De toda a produção, 30,2% da carne de frango é direcionada à exportação, bem como 19,2% da carne bovina e 18,6% da carne suína; salientando a atuação do país no mercado internacional de carnes, com destaque para a carne de frango, que o coloca em primeiro lugar nas exportações desta modalidade em toneladas.

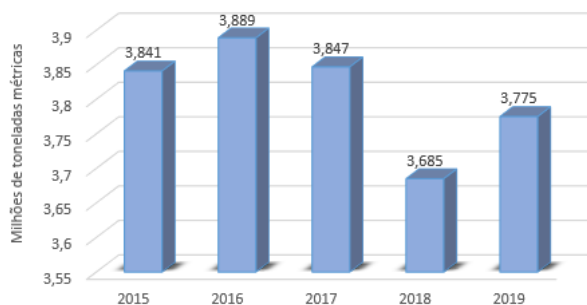
A avicultura brasileira tem sido impulsionada desde os anos 50 com o desenvolvimento do setor, que se estendeu desde os avanços genéticos até os equipamentos específicos para a produção; as maiores agroindústrias avícolas começaram a surgir nos anos 60 e o setor foi rapidamente consolidado a partir dos anos 70; de lá para cá a produção de frangos deu um grande salto. Enquanto em décadas passadas um frango teria que consumir, em 54 dias, 2,2kg de ração para ser abatido ao atingir 1,8kg, em 2013 a

Associação Brasileira de Proteína Animal mostrou que em 43 dias, consumindo 1,8kg de ração, o frango seria abatido ao atingir cerca de 2,5Kg (MAPA, 2018).

Ainda em conformidade com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (2018), atualmente o Brasil exporta carne de frango para 155 países, tendo como principais destinos a Arábia Saudita com 14% desse total, seguida do Japão, União Europeia, China e Emirados Árabes e o valor acumulado dessas exportações em 2017 foi cerca de 9% a mais em comparação com o ano anterior (2016).

Consoante à Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA (2018a), embora o histórico das exportações brasileiras de frango tenha sido crescente em receita até o ano de 2017, as exportações sofreram declínio em toneladas (figura 5) e em 2018 verificou-se uma queda em ambas, somente a receita expressou cerca 9,2% de decréscimo em detrimento ao ano anterior afirma ABPA (2019), confirmando o prognóstico realizado pela mesma, que ponderou a suspensão das exportações de frango pela União Europeia como um dos principais motivos (ABPA, 2018b).

Figura 5 – Exportações brasileiras de carne de frango de 2015 a 2018 e projeção para 2019



Fonte: autor, adaptado de USDA, 2018

No entanto, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA (⁵ibid.,2018) conjectura, para o ano de 2019, um novo recorde na produção de carne de frango brasileira, impulsionado pela recuperação das exportações e pelo aumento da demanda doméstica. A capacidade do Brasil em se adaptar às exigências do mercado saudita, que requisita o abate sem atordoamento (halal), também permitirá ao país se beneficiar da forte demanda de seu principal mercado no Oriente Médio.

3.3 BARREIRAS SANITÁRIAS

As políticas comerciais protecionistas foram características do período entre as grandes guerras mundiais. Em tais circunstâncias, percebeu-se a necessidade de formar uma organização internacional que conduzisse o comércio de maneira justa e, em condição provisória, no ano de 1948 entrou em vigor o Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio – GATT; com a intenção de instituir a liberalização do comércio mesmo não se constituindo como organização internacional. O GATT realizou oito rodadas de negociação, a última ocorreu no Uruguai e foi decisiva para

a criação da Organização Mundial do Comércio – OMC, o mais significativo fórum voltado para as transações comerciais até os dias de hoje. Fundamentado nas mesmas diretrizes do GATT, ressalta princípios como o da não-discriminação, justificando acordos assinados, entre eles o Acordo sobre Barreiras Técnicas e o Acordo sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (INMETRO, 2009).

As barreiras técnicas são definidas pelo INMETRO (²ibid.,2009) como barreiras comerciais não tarifárias empregadas na forma de normas ou regulamentos técnicos que, sob a premissa de proteger a segurança e qualidade da produção, dificultam ou até impedem o acesso a um mercado, apresentando-se de várias formas como, por exemplo, a exigência de documentos comprovando as características do produto, bem como processos exclusivos de produção, embalagem e não obstante, submetendo-os a inspeções excessivamente rigorosas; o Acordo sobre Barreiras Técnicas foi criado em 1994 com intuito de que todos os países que compõem a OMC não criem barreiras e/ou obstáculos ao comércio internacional.

As barreiras sanitárias são barreiras técnicas voltadas a exigências fito e zoonosológicas que, quando não atendidas, podem resultar em sanções e, atualmente, representa o maior obstáculo às exportações (MAPA, ³ibid., 2018). Como exemplo recente de barreira sanitária, verificou-se a suspensão das exportações de carne brasileira *in natura* para os Estados Unidos baseadas na ocorrência de abscessos, uma espécie de lesão causada pela vacina de febre aftosa e

comum segundo pecuaristas, entretanto não é permitida no país em questão (PATRONI, 2017). Em complemento, o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC evidencia:

De acordo com dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), a quantidade de barreiras cresceu de 3,3 mil em 2013 para 3,5 mil em 2016. Segundo a UNCTAD, países em desenvolvimento perdem cerca de US\$ 23 bilhões anualmente, o equivalente a cerca de 10% de suas exportações para o G20, por conta de barreiras não tarifárias. (MDIC, 2017)

3.3.1 Acordo sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias

O Acordo sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias – SPS foi estabelecido pela OMC e seu principal objetivo é regulamentar e aplicar as medidas sanitárias e fitossanitárias no âmbito internacional, garantindo assim proteção à vida e saúde humana, animal e vegetal, assegurando exceções ao livre comércio, quando necessário, desde que essas medidas não consistam em restrições encobertas ou discriminação arbitrária, ressaltando que as medidas sanitárias englobam a saúde animal e inocuidade dos alimentos, já as medidas fitossanitárias relacionam-se à sanidade vegetal (MAPA, 2017).

Conforme MAPA (Ibid., 2017), a fim de assegurar a eficiência do Acordo, foi constituído um fórum nomeado Comitê SPS (Sanitary and Phytosanitary), com a finalidade de que os países membros da OMC possam se informar e assegurar o cumprimento de tais

medidas. O Comitê SPS fundamenta-se nas diretrizes e orientações elaboradas por organizações internacionais reconhecidas pelo Acordo, como a Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, a Convenção Internacional de Proteção dos Vegetais – CIPV e o *Codex Alimentarius*.

De acordo com Kanas e Muller (2014), a OMC esforça-se, por meio do Acordo sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias, a promover uma harmonização entre as medidas sanitárias e fitossanitárias com o propósito de evitar a imposição desnecessária de barreiras. O Comitê SPS, inclusive, permite ao país exportador expressar as Preocupações Comerciais Específicas (STC em inglês), mecanismo que permite aos países membros um foro de negociação dessas medidas podendo avançar para uma disputa no Órgão de Solução de Controvérsias da OMC.

3.4 OPERAÇÃO CARNE FRACA

Operação Carne Fraca foi o nome dado pela Polícia Federal às investigações envolvendo a fiscalização fraudulenta de indústrias de carne brasileiras, divulgada em 2017. Sua denominação faz menção à expressão popular, demonstrando a vulnerabilidade moral de agentes públicos fiscalizadores; as investigações perduraram cerca de dois anos com a principal finalidade de desfazer a organização criminosa por trás da fraude e culminou no dia 17 de março de 2017 na emissão de 309 mandados judiciais cumpridos em sete estados brasileiros. Em suma, as defraudações consistiam na emissão

de certificação sanitária, mediante ao pagamento de propina, mesmo com a inexistência de fiscalização efetiva, favorecendo desta forma determinados frigoríficos e grupos empresariais, conforme divulgou a Polícia Federal através de sua Agência de Notícias (2017a).

Em conformidade com o Governo do Brasil (2017), observou-se que a resposta do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA à operação foi imediata, se responsabilizando pelo afastamento de 33 servidores das suas funções e interditando três frigoríficos, a unidade da BRF de Mineiros (GO), voltada ao abate de frangos e duas unidades da Peccin em Jaraguá do Sul (SC) e em Curitiba (PR), que atuam na produção de embutidos. O Secretário executivo do MAPA na ocasião, Eumar Novacki, ainda salientou que o Ministério não admite práticas ilícitas sustentando toda e qualquer ação necessária para contê-las, defendendo que a estrutura técnica do MAPA é fortemente qualificada, que o sistema federal de inspeção é avaliado constantemente, inclusive pelas autoridades sanitárias dos países importadores de carne brasileira e que as denúncias se referiram a casos isolados.

Apesar dos esforços empregados, de acordo com Pontes (2017), dias após anunciar a Operação, o Brasil sofreu embargos temporários para as exportações de carne bovina e de frango e os demais países importadores aumentaram a fiscalização sobre as carnes brasileiras. As principais carnes que o Brasil exporta, bovina e de frango, que

outrora somavam cerca de US\$ 63 milhões diários em exportações sofreram uma queda de 99,9%, despencando para US\$ 74 mil no dia 21 de março de 2017, apenas três dias após a operação ser divulgada. Em resposta, o governo brasileiro suspendeu as exportações dos 21 frigoríficos investigados, fez um pronunciamento junto à OMC e, em nota à imprensa, o MAPA defendeu os controles sanitários brasileiros bem como ressaltou que entre as 4.837 unidades que processam mercadorias de origem animal inspecionadas, apenas 21 estavam possivelmente irregulares.

Meses depois, a Operação Carne Fraca teve continuidade e na manhã do último dia do mês de maio de 2017 a Polícia Federal iniciou a 2ª fase da Operação, nomeada Operação Antídoto, referenciando a ação policial direcionada para interromper o ato criminoso do investigado e conservar potenciais novas provas. O principal alvo da Polícia Federal nesta etapa da Operação foi o ex-superintendente Regional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado de Goiás, Francisco Carlos de Assis, que já era réu por participar do esquema de corrupção anteriormente, empenhando-se em evitar que uma empresa em Goiás fosse interditada e nesta etapa da Operação foi flagrado destruindo evidências significativas para a apuração dos fatos e encaminhado para responder pelo crime de obstrução de investigação criminal, entre outros (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS, 2017b).

Cerca de um ano após o início da operação, no dia 03 de março de 2018, a

Polícia Federal deflagrou a sua terceira fase que ficou conhecida como Operação Trapaça, referenciando o sistema de fraudes realizado por uma corporação empresarial alimentícia e por laboratórios de análises de alimentos a ela vinculados. O objetivo foi investigar as fraudes aplicadas pelas empresas e laboratórios com a finalidade de não permitir a inspeção eficiente do MAPA, bem como burlar o Serviço de Inspeção Federal – SIF. A investigação identificou cinco laboratórios credenciados junto ao MAPA e setores de análises ligados ao grupo empresarial que modificavam os resultados de exames realizados em amostras, comunicando ao SIF dados fictícios, descobrindo ainda uma grande rede por trás das fraudes, conforme divulgado pela Agência de notícias da PF (2018).

No dia 16 de março de 2018 o MAPA suspendeu, preventiva e temporariamente, as exportações de carne de frango da empresa BRF para União Europeia, enquanto o governo prestava esclarecimentos sobre a terceira fase junto às autoridades sanitárias do bloco econômico, de acordo com Nascimento (2018). A suspensão durou pouco mais de um mês, segundo o Portal do governo de Santa Catarina (2018); o ministro Blairo Maggi anunciou o fim da suspensão no dia 17 de abril do mesmo ano, habilitando os frigoríficos suspensos a retomarem as negociações de carne de frango com o bloco europeu. Posteriormente, no dia 16 de maio de 2018, a União Europeia, que importou cerca de 201 mil toneladas de carne de frango no ano de 2017, publicou o regulamento que impede a importação de frango de 20 frigoríficos

brasileiros; a sanção foi embasada nas investigações da terceira fase da Operação Carne Fraca que apontava possível contaminação pela bactéria *Salmonella pullorum* encoberta por análises fraudulentas, alegando um risco para saúde pública. Com as restrições ao escoamento da mercadoria, houve uma sobrecarga no mercado interno, diminuindo bruscamente os preços para o consumidor final (PEDUZZI, 2018). Em virtude dos escândalos e sanções, as exportações brasileiras de carne de frango apresentaram uma queda de 8,5% de janeiro a maio de 2018, bem como foi avaliada uma queda de 40% nas vendas de carnes de aves para a União Europeia se comparado ao mesmo período em 2017 (VILELA, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Operação Carne Fraca trouxe prejuízos ao país pelo fato de terem diminuído as exportações de carne de frango entre os anos 2017 e 2018, período em que foi deflagrada a operação e cujos desdobramentos vieram a público. Este fato implicou no menor lucro dos frigoríficos envolvidos, os quais tiveram que escoar o produto no mercado interno, que pagou menos, além de haver uma superoferta no mercado interno, o que também contribuiu para redução dos preços.

O abastecimento mundial, entretanto, não sofreu consequências, pois, mesmo com o aumento do consumo verificado no período, houve aumento da produção mundial,

favorecendo os concorrentes do Brasil, como Estados Unidos, União Europeia e China.

Historicamente, as barreiras sanitárias constituem-se no principal motivo dos embargos às exportações agropecuárias do país e, além dos prejuízos causados pela redução do comércio no período do evento, somam-se prejuízos causados pela falta de credibilidade e da capacidade em conquistar novos mercados.

A fim de evitar novas ocorrências, é necessária a fiscalização efetiva dos órgãos responsáveis, bem como investimentos e execução de medidas sanitárias garantindo que estas estejam em conformidade às exigências dos mercados compradores, utilizando também outras estratégias como, por exemplo, a aquisição de certificações internacionais e harmonização da legislação de maneira a recuperar e até mesmo impulsionar sua participação no mercado mundial de carnes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPA. **Exportações de carne de frango alcançam 4,1 milhões de toneladas em 2018**, 2019. Disponível em: < <http://abpa-br.com.br/noticia/exportacoes-de-carne-de-frango-alcancam-41-milhoes-de-toneladas-em-2018-2656>> Acesso em: 01 mar. 2019.

ABPA. **Produção e Exportações: Avicultura e Suinocultura**, 2018b. Disponível em: < <http://abpa-br.com.br/noticia/producao-e-exportacoes-avicultura-e-suinocultura-2529>> Acesso em: 01 mar. 2019.

ABPA. **Receita das exportações de carne de frango encerra 2017 com alta de 5,7%**, 2018a. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br/noticia/receita-das-exportacoes-de>

[carne-de-frango-encerra-2017-com-alta-de-57-2298](http://www.abpa-br.com.br/noticia/receita-das-exportacoes-de-carne-de-frango-encerra-2017-com-alta-de-57-2298)> Acesso em: 01 mar. 2019.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. **PF desarticula esquema criminoso envolvendo agentes públicos e empresários**, 2017a. Disponível em: < <http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2017/03/pf-desarticula-esquema-criminoso-envolvendo-agentes-publicos-e-empresarios> > Acesso em: 02 mar. 2019

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. **PF deflagra a 2ª fase da Operação Carne Fraca – Operação Antídoto**, 2017b. Disponível em: < <http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2017/05/pf-deflagra-a-2a-fase-da-operacao-carne-frac-2013-operacao-antidoto> > Acesso em: 02 mar. 2019

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. **PF deflagra 3ª fase da Operação Carne Fraca**, 2018. Disponível em: < <http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2018/03/pf-deflagra-3a-fase-da-operacao-carne-frac> > Acesso em: 02 mar. 2019

CHIARA, M. **Brasil perde fatia no mercado mundial de carnes**, 2018. Disponível em: < economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-perde-fatia-no-mercado-de-carnes,70002644078> Acesso em: 27 fev. 2019.

DEPEC. **Carne suína**, 2017. Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_carne_suina.pdf> Acesso em: 20 nov. 2018.

EMBRAPA. **Estatísticas | Mundo | Cortes de frango**, 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/frangos/mundo>> Acesso em: 19 nov. 2018.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Ministério da Agricultura retira suspensão da BRF e anuncia novos mercados para carne catarinense**, 2018. Disponível em: <

<http://www.sc.gov.br/index.php/noticias/temas/agricultura-e-pesca/ministerio-da-agricultura-retira-suspensao-da-brf-e-anuncia-novos-mercados-para-carne-catarinense>> Acesso em: 23 abr. 2019.

GOVERNO DO BRASIL. **Carne Fraca: ministério interdita três frigoríficos e afasta 33 funcionários**, 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2017/03/carne-fraca-ministerio-interdita-tres-frigorificos-e-afasta-33-funcionarios>> Acesso em: 02 mar. 2019.

INMETRO. **Barreiras Técnicas às Exportações: O que são e como superá-las**, 2009. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas/pdf/Manual_BarrTec2009.pdf> Acesso em: 28 fev. 2019

KANAS, V.; MULLER, C. J. **O Brasil e as barreiras regulatórias ao comércio**, 2014. Disponível em: <<https://www.ictsd.org/bridges-news/pontes/news/o-brasil-e-as-barreiras-regulatorias-ao-comercio>> Acesso em 02 mar. 2019

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 1992.

MAPA. **Multilaterais**, 2017. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/relacoes-internacionais/negociacoes-nao-tarifarias/multilaterais>> Acesso em: 10 dez. 2018.

MAPA. **Defesa Agropecuária: Histórico, ações e perspectivas.**, 2018. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/revistas/livro-defesa-agropecuaria.pdf>> Acesso em: 24 fev. 2019.

MDIC. **Barreiras**, 2017. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/noticias/2858-governo-federal-lanca-sistema-para-identificacao-de-barreiras-as-exportacoes>> Acesso em: 08 dez. 2018.

NASCIMENTO, L. **Agricultura suspende temporariamente venda de carne de frango à União Europeia**, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/agricultura-suspende-temporariamente-venda-de-carne-de-frango-uniao>> Acesso em: 23 abr. 2019.

OURIVEIS, N.F. **Qual a carne mais produzida no mundo? E no Brasil?**, 2017. Disponível em: <<https://www.carnecomciencia.com.br/carne-mais-consumida/>> Acesso em 28 fev.2019.

PATRONI, L. **Estados Unidos suspendem importação de carne fresca do Brasil**, 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2017/06/estados-unidos-suspendem-importacao-de-carne-fresca-do-brasil.html>> Acesso em: 01 mar. 2019

PEDUZZI, PEDRO. **UE proíbe importação da carne de frango de 20 frigoríficos brasileiros**, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-05/ue-proibe-importacao-da-carne-de-frango-de-20-frigorificos-brasileiros>> Acesso em: 23 abr. 2019.

PONTES, E. **A repercussão da “Carne Fraca” sobre as exportações brasileiras e as respostas do governo**, 2017. Disponível em: <<https://www.ictsd.org/bridges-news/pontes/news/a-repercussao-da-carne-fraca-sobre-as-exportacoes-brasileiras-e-as>> Acesso em: 01 mar.2019

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, ODILSON R. e. **Brasil no Comércio Mundial Agropecuário**, 2018.

Disponível em:
<www.brasil.gov.br/noticias/artigos/brasil-no-comercio-mundial-agropecuaria> Acesso em: 18 fev. 2019.

USDA. **Livestock and Poultry: World Markets and Trade**, 2018. Disponível em:
<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock_poultry.pdf> Acesso em: 19 nov. 2018.

VILELA, PEDRO R. **Embargo da UE derruba exportação brasileira de carne de frango**, 2018. Disponível em:
<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-06/embargo-da-ue-derruba-exportacao-brasileira-de-carne-de-frango>> Acesso em: 23 abr. 2019.